



<http://dx.doi.org/10.30681/issn23163933v26n01/2019p517-528>

CORRELAÇÃO: UM PROCESSO SINTÁTICO EM ROCHA LIMA, PRINCIPALMENTE

CORRELATION: A SYNTHETIC PROCESS IN ROCHA LIMA, MAINLY

Miguel Eugênio Almeida¹

Data de recebimento: 12/05/2019

Data de aceite: 30/05/2019

RESUMO: No caso abordamos o processo sintático da *correlação* em Rocha Lima, mais precisamente na obra *Teoria da análise sintática* (1948), em que selecionamos o tópico *DA CORRELAÇÃO* constituindo o *corpus* desta pesquisa, tecendo algumas considerações gerais à respeito da correlação, notadamente colocada por Câmara Jr. (1981) apresentando elementos notionais e classificatórios da referida correlação; após, fazemos a exposição teórica e comparativa *DA CORRELAÇÃO*, em *Teoria da análise sintática*, em questão, e com as formas em *Oração Coordenada Aditiva* e em *Oração Subordinada Adverbial* (comparativa; proporcional; consecutiva), em *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (2001), do mesmo autor em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Língua Portuguesa; Sintaxe do português; Processo da correlação sintática.

ABSTRACT: In this case we approach the syntactic process of correlation in Rocha Lima, more precisely in the work *Theory of syntactic analysis* (1948), in which we select the topic *OF THE CORRELATION* constituting the corpus of this research, weaving some general considerations regarding the correlation, by Câmara Jr. (1981) presenting notional and classificatory elements of said correlation; afterwards, we make the theoretical and comparative exposition *OF THE CORRELATION*, in *Theory of the syntactic analysis*, in question, and with the forms in *Additive Coordinated Sentence* and *Adverbial Subordinate Sentence* (comparative, proportional, consecutive), in *Normative Grammar of the Portuguese Language* (2001), by the same author in question.

KEYWORDS: Studies of the Portuguese Language; Syntax of Portuguese; Syntactic correlation process.

¹ Doutor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,





Considerações iniciais

Neste estudo, verificamos o processo sintático da *correlação* em Rocha Lima, mais precisamente na obra *Teoria da análise sintática* (1948), em que selecionamos o tópico *DA CORRELAÇÃO* constituindo o *corpus* desta pesquisa.

Para tanto, em um primeiro momento, tecemos algumas considerações gerais a respeito da correlação, notadamente colocada por Câmara Jr. (1981) apresentando elementos nocionais e classificatórios da referida correlação.

Em momento ulterior, tratamos da exposição teórica e comparativa *DA CORRELAÇÃO*, em *Teoria da análise sintática*, em questão, e com as formas em *Oração Coordenada Aditiva* e em *Oração Subordinada Adverbial* (comparativa; proporcional; consecutiva), em *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (2001), do mesmo autor em questão.

Destarte, vemos a importância deste estudo implicando o esclarecimento deste processo sintático, quer sob o aspecto formal, quer sob o aspecto semântico, principalmente.

1. A correlação em Câmara Jr.

Para Câmara Jr.(1981, p.87 a), a correlação é a “Construção sintática de duas partes relacionadas entre si, de tal sorte que a enunciação de uma, dita *PRÓTESE*, prepara a enunciação de outra, dita *APÓDESE*.” Na *PRÓTASE*, em uma frase de duas orações, é a oração condicionante em que o processo verbal apresenta a base para a realização da oração condicionada, ou *APÓDOSE*. (*Idem*,



ibidem, p.78); ou ainda: a correlação, no caso, ocorre mediante a relação de correlação entre duas orações, em que uma exerce a função de condicionante – prótase – para a oração condicionada – apódase -. No caso da oração condicionada, as formas verbais ocorrem no presente do indicativo, no futuro do presente e no futuro do pretérito; e, na oração condicionante, as formas verbais verificam-se no presente do indicativo, no futuro do indicativo/subjuntivo² e no pretérito imperfeito do subjuntivo (*Idem, ibidem*, mesma página).

Formas verbais da oração condicionada no presente do indicativo:

- a) *Só saio de casa para ir ao lago*, contanto que o tempo estiver bom.
- b) *Tudo fica mais fácil*, contanto que todos colaborem.
- c) *A felicidade é uma conquista*, desde que se trabalhe para consegui-la.

Nota: as formas verbais da oração condicionante apresentam as seguintes desinências modo- temporais: em a), temos o Futuro do Subjuntivo; em b) e c), verificamos o Presente do Subjuntivo.

Formas verbais da oração condicionada no futuro do presente:

- a) *Só irei*, se fores comigo.
- b) *Todo aluno será aprovado*, desde que estude.
- c) *Os alunos farão a viagem*, uma vez que Dna. Rita os acompanhe.

Nota: em a), a forma verbal da oração condicionante está no futuro do subjuntivo e, em b), está no presente do subjuntivo.

Formas verbais condicionada no futuro do pretérito:

- a) *Iria ao cinema*, se não estivesse cansado.
- b) *Paulo pegaria aquela bola*, caso não houvesse aula.

² Essa forma verbal não está contemplada em Câmara Jr. (1981).





Notas: nestes exemplos, as formas verbais ocorrentes nas orações condicionantes estão no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

1.1. Tipos de correlação

A correlação pode ocorrer por coordenação e por subordinação dependendo do uso do conetivo e da oração de seqüência/ sintagma. (CÂMARA JR., *op. cit.*, p.87). Exemplificando, temos as correlações por coordenação:

- a) Ele não só é capaz, *mas perspicaz.*
- b) Seu projeto é bom, *mas a realização será melhor.*
- c) O sofrimento foi curto, *mas intenso.*

Nota: em a) e c), as formas verbais permanecem as mesmas entre as orações condicionadas e para com as orações condicionantes. Outrossim, em b), ocorre o oposto, assim: na oração condicionada, a forma verbal está no Presente do Indicativo e, na oração condicionante, a forma verbal está no Futuro do Presente.

- d) Sua capacidade de trabalhar era tão grande *que vencia aos colegas.*
- e) Fez tanto barulho *que acordou a casa inteira.*
- f) Correu tanto *que alcançou a dianteira.*

Nota: em d), as formas verbais, quer na oração condicionada, quer na oração condicionante, estão no Pretérito Imperfeito do Indicativo; e, em e) e f), estas formas verbais estão no Pretérito Perfeito do Indicativo das orações correlacionadas em questão.

2. A correlação sintática em Rocha Lima





Verificamos que a correlação sintática, neste autor de gramática, é colocada da seguinte maneira:

Nesse processo sintático, de características absolutamente próprias, não há independência das orações componentes do período, como na coordenação; nem subdependência das orações componentes do período, como na subordinação. Existe, ao revés, paradedependência. (ROCHA LIMA, 1948, p.66)

Assim, a paradedependência³ sintática compreende, no caso, uma forma de ordenação sintática/semântica, principalmente, em que os termos oracionais estão lado a lado interligando as formas oracionais distintas; ou ainda, exemplificando conforme o estudioso da sintaxe:

A rã inchou tanto, que estourou.
Dizemos, então, que as palavras *tanto* e *que* são os termos correlatos e que o período é composto por correlação. Como se vê, as orações antes independentes, tornaram-se ensartadas⁴ pela presença dos termos correlatos. (*Idem, ibidem*, p.66-67).

Para tanto, observa o gramático, a correlação pode ocorrer sem a presença de conjunção:

Exemplos:

1 – tal... tal.
Tal era o pai, tal é o filho [...].

2 – tal... qual.
Mário é tal qual você mo descreveu.
- não só [...], mas também.

³ É uma palavra composta de dois étimos: *para* + *dependência*. O étimo “**par(a)- elem. comp.**”, der. do gr. *para* ‘ao lado de’ ‘da parte de’, que se documenta em numerosos compostos portugueses eruditos, alguns já formados no próprio grego (*parabase*, *paracêntese* etc.) e outros introduzidos na linguagem científica internacional [...]”. (CUNHA, 1982, p.578b).

⁴ Ou melhor, quando uma oração entrelaça-se com outra oração por meio dos termos correlatos.



- „ „ mas ainda.
- „ „ senão também.
- „ „ senão que.
Não só roubaram, mas também o feriram.

3 – quanto mais tanto mais
quanto mais tanto menos
quanto menos tanto menos
quanto menos tanto mais
Quanto mais a persigo, tanto menos ela foge de mim.

4 – tão que
tal „
tanto que
tamanho que
Foi tal o barulho, que a criança acordou.

5 – mais que ou do que
menos „ „ „ „
maior „ „ „ „
menor „ „ „ „
melhor „ „ „ „
pior „ „ „ „
Esta senhora fala mais que um gramofone.
O vinho é melhor do que o licor.

6⁵ – tanto como ou quanto
tão como ou quanto
Nada o pungia tanto, como (ou quanto) o sorriso triste daquele
velho.
Você é tão bom como (ou quanto) o seu avô.

OBSERVAÇÃO: - É freqüente vir claro apenas um dos termos da correlação.

Exemplo:

Ele procedeu de modo que não o pudemos censurar (isto é: de tal modo que...). (*Idem, ibidem, p.67-68*).

Diante do quadro acima, verificamos o seguinte: os *termos correlatos*, nas orações correlativas, fazem parte do grupo das categorias nocionais⁶, porque

⁵ Rocha Lima, no caso, não segue a numeração seqüencial, ou seja, utiliza a seguinte ordem: 1,2,4,5,6,7.





evidenciam uma correlação; desdobrando, verificamos os exemplos do referido quadro:

- *tal*: noção indicando semelhança, analogia, entre alguma coisa e outra;

- *tal... qual*: no caso, o termo *qual* (< quālis)⁷ junto à *tal*, em *Mário é tal qual você mo descreveu*, aponta a compatibilidade de semelhanças de alguém entre as características descritas por “você” (sujeito da 2ª oração) com as evidenciadas por mim a respeito de “Mário” (sujeito da 1ª oração);

- *quanto mais... tanto mais*: depreende uma correlação proporcional de intensidade entre uma coisa e outra, ou conforme o exemplo citado anteriormente: *Quanto mais a persigo, tanto mais ela foge de mim*;

- *quanto mais... tanto menos*: neste caso, verificamos uma correlação proporcional alternada crescente para decrescente entre uma coisa e outra em que, em um determinado momento, ocorre um crescimento quantitativo de algo (uma ação, por exemplo) e, em momento ulterior, temos uma decrescimento proporcional da ocorrência anterior;

⁶ Por que não as podemos enquadrar como categorias gramaticais? Porque “As categorias gramaticais, em sentido lato, abrangem as categorias lexicais, correspondentes aos afixos e que servem de base as famílias lexicais [...] e as categorias gramaticais, em sentido estrito, que se expressam pela flexão externa e interna (v.) como as categorias de gênero, número, casos, tempo, aspecto, modo, voz, etc. (v).” (CÂMARA JR., *op. cit.*, p.71 a).

⁷ Cf. Faria (1956).





- *quanto menos... tanto menos*: estes termos denotam uma proporção degradativa equivalente entre uma coisa e outra decorrendo de uma diminuição quantitativa de algo (uma ação, por exemplo);

- *quanto menos... tanto mais*: estes termos apontam a seguinte noção: há uma correlação proporcional inversa (decrecente/ crescente) entre uma coisa e outra em que, em um determinado momento, ocorre uma diminuição intensiva de algo (uma ação, por exemplo) e, em momento posterior, temos um aumento intensivo proporcional da ocorrência anterior;

- *tão, tal, tanto, tamanho... que*: este conjunto de termos correlatos revelam a noção proporcional de intensidade entre uma coisa e outra; conforme o exemplo, temos: *Foi **tal** o barulho, **que** a criança acordou*. Assim, a intensidade do barulho (sujeito=ação nominal) fez a criança acordar (predicado verbal=ação verbal);

- *mais, menos... que* ou *do que*: estes termos correlatos indicam a comparação quantitativa de adição – mais –, ou de subtração – menos – entre uma coisa e outra; conforme o exemplo, temos a seguinte ocorrência: *Esta senhora fala **mais que** um gramofone*. A ação de falar mais, expresso pelo sujeito (senhora), é comparada com a ação implícita, elíptica (falar menos) do sujeito da 2ª oração (gramofone);

- *maior, menor que* ou *do que*: neste par de termos, a relação correlata ocorre mediante a noção de altura entre uma coisa e outra.



- *melhor, pior que* ou *do que*: já neste par de termos, a relação correlata verifica-se comparando a noção de valor qualitativo (superioridade ou inferioridade). Seguindo o exemplo: *O vinho é melhor do que o licor*. No caso, o sujeito *vinho* (1ª oração) é marcado pela noção de superioridade (melhor) comparada com o sujeito *licor* (2ª oração), de predicado nominal elíptico.

- *tanto, tão como* ou *quanto*: este par de termos correlatos mostra a relação de igualdade comparativa entre uma coisa e outra. Verificando os exemplos: *Nada o pungia tanto, como (ou quanto) o sorriso triste daquele velho*. Destarte, o sujeito *nada* (1ª oração) exerce a ação intensa do pungir *tanto* comparada analogamente ao pungir do sujeito *sorriso triste daquele velho* (2ª oração). Na frase, *Você é tão bom como (ou quanto) o seu avô*, verificamos o seguinte: a bondade do sujeito *você* (1ª oração) é comparada analogamente ao do sujeito *avô* (2ª oração).

Outrossim, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, desse mesmo autor, faz diretamente uma alusão referente a correlação. Ei-la:

Para dar mais vigor à coordenação, valemo-nos de uma fórmula correlativa (*não só... mas também; não só... mas ainda; não só... senão também; não só... senão que*):

Não só o roubaram, *mas também* o feriram.

Não só trabalha de dia, *senão que* estuda à noite. (ROCHA LIMA, 2001, p.261)

Assim, a *fórmula correlativa* corresponde a um caso especial equivalendo a uma conjunção aditiva. (SOUSA E SILVA, 1981, p.22). Ainda, nessa mesma gramática, verificamos as demais correlações oracionais comparadas ao tópico *DAS CORRELAÇÕES*, em *Teoria da Análise Sintática*, conforme o quadro abaixo, a partir dos exemplos:



	<i>Portuguesa</i>
A rã inchou tanto, que estourou. (p.66)	A rã inchou tanto, que estourou ⁸ . (consecutiva) (p.281)
Não só o roubaram, mas também o feriram.(p.67)	Não só o roubaram, mas também o feriram ⁹ . (coordenada aditiva) (p.261)
Quanto mais a persigo, tanto mais ela foge de mim. (p.67)	<i>Quanto mais</i> convivo com ele, / (<i>tanto mais</i> o aprecio. (proporcional) (p.283)
Foi tal o barulho, que a criança acordou. (p.67)	Esconderam <i>de tal modo</i> o dinheiro, <i>que</i> não sabem onde ele está. (consecutiva) (p.281)
Esta senhora fala mais que um gramofone. (p.68)	O silêncio é <i>mais</i> precioso / <i>que</i> (<i>do que</i>) o ouro. (comparativa) (p.280)
O vinho é melhor do que o licor. (p.68)	A vida é mais bela / <i>do que</i> a arte [é bela]. (comparativa) (p.280)
Nada o pungia tanto, como (ou quanto) o sorriso daquele velho. (p.68)	Você fala (<i>tanto</i>) / <i>como</i> um papagaio? (comparativa) (p.280)
Você é tão bom como (ou quanto) o seu avô. (p.68)	A cidade estava (<i>tão</i>) silenciosa / <i>como</i> um cemitério. (comparativa) (p.280)

Comentando o quadro, destacamos: - os *termos correlatos* ocorrem em períodos por coordenação e em períodos por subordinação, nas duas obras de gramática, do autor em questão; - há predominância elevadíssima de ocorrências dos termos correlatos em orações subordinadas adverbiais (consecutiva; proporcional; comparativa); e, num nível baixíssimo, ocorre um caso destes termos correlatos em oração coordenada aditiva; - na *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, o autor não faz nenhuma alusão dos *termos correlatos* inseridos no ponto *SUBORDINAÇÃO*, porém, em um parágrafo, do ponto *ORDEM DAS ORAÇÕES COORDENADAS*, tratando da *fórmula correlata* (p.261).

Câmara Jr. (1981), em relação ao Rocha Lima (1948, 2001), acrescenta, ainda, as formas ocorrentes da correlação encontradas, conforme a gramática

⁸ Exemplo repetido.

⁹ Exemplo repetido.





tradicional, nas orações subordinadas adverbiais condicionais; porém, ambos estudiosos da sintaxe portuguesa têm em comum a ocorrência da correlação nas orações coordenadas aditivas e nas orações subordinadas adverbiais consecutivas.

Ainda, perseguindo a referida comparação entre os autores em questão, Rocha Lima acrescenta as seguintes ocorrências de termos correlativos: orações subordinadas adverbiais comparativas e orações subordinadas proporcionais.

3. Considerações finais

As proposições teóricas da correlação sintática em Rocha Lima (1948, 2001) não são antagônicas com as proposições de Câmara Jr.(1981), mas se complementam.

Desse modo, Câmara Jr. a esse respeito, fundamenta a sua postura teórica na Gramática Estrutural, quando distribui o período oracional em dois grupos de sintagma, tais como: oração condicionante (prótase) e oração condicionada (apódese), quer seja as formas das orações coordenadas aditivas, quer seja nas orações subordinadas adverbiais e nas orações subordinadas adverbiais consecutivas, notoriamente. No caso, a tarefa da oração condicionante é embasar a realização de condicionamento da oração a ela relacionada, oração condicionada.

Em Rocha Lima, os termos correlatos (conetivos) determinam nocionalmente a correlação tanto nas orações coordenadas aditivas, como nas orações subordinadas adverbiais consecutivas, nas orações subordinadas proporcionais e nas orações subordinadas comparativas.

Em síntese, a ação verbal condicionando uma oração à outra oração e os termos correlatos ocorrendo a realização nocional do processo sintático da correlação.





Referências

CÂMARA JR, J.M. **Dicionário de lingüística e gramática**: referente à língua portuguesa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

CUNHA, A.G. da *et al.* **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.

FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC/ Campanha Nacional de Material de Ensino, 1956.

ROCHA LIMA, C.H. **Teoria da análise sintática**: estudo elementar da estrutura da frase portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda., 1948.

____. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2001.

SOUSA E SILVA, M.C.P. de (org.). **Relacionamento entre orações**: Prática de Português/2. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.